

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE VÍDEO DIGITAL: COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Coordenador: MARCELO MAGALHÃES FOOHS

Introdução Quando falamos em novas tecnologias na escola, muitas vezes estamos nos referindo somente à utilização da internet ou de alguns programas já prontos a serem utilizados pelos alunos. Há, no entanto, um terreno ainda pouco explorado: a produção de vídeos digitais pelos próprios alunos como recurso suplementar de seu aprendizado. Essa proposta, centrada na autoria, situa-se no âmbito da Educomunicação, que propõe o uso de recursos e técnicas de comunicação na educação. Tanto os conceitos como as práticas educacionais estão em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) na área de Linguagens e suas Tecnologias. Sua meta primordial é construir a cidadania pelo direito de todos à expressão e à comunicação. Neste sentido, a produção de vídeos digitais tem o potencial de fazer com que os alunos sintam prazer de serem autores de objetos de aprendizagem, que poderão servir como auxiliares para o ensino/aprendizagem de seus colegas. O processo de produção de um vídeo presta-se bem para estimular o aprendizado cooperativo e desenvolver habilidades de planejamento, coesão e coerência de textos escritos e falados e habilidades técnicas relacionadas à manipulação dos equipamentos de filmagem e edição.

Desenvolvimento A ação de extensão ocorreu com alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre, objetivando oportunizar aos estudantes o contato com a elaboração e produção de vídeos digitais no âmbito escolar, destacando a exploração de habilidades técnicas e cognitivas que incluem releitura/interpretação de notícias veiculadas pela mídia; análise crítica do argumento de um roteiro; produção de um roteiro; análise técnica das necessidades de filmagem de um roteiro; domínio das técnicas de edição de vídeos digitais; utilização da linguagem visual para expressar pontos de vista em relação à cidadania e produção de um curta-metragem versando sobre algum tema relacionado à cidadania. Em um primeiro momento, são apresentadas as noções de roteiro, cena, enquadramentos e gêneros textuais, através de um exercício de desconstrução de um vídeo já acabado. Em seguida, os alunos assistem a uma vídeo-reportagem sobre algum acontecimento atual que tenha reflexos marcantes sobre a sociedade. Formam-se, então, pequenos grupos, onde os participantes fazem uma releitura do vídeo apresentado, montando um breve roteiro e colocando a mão na massa pela primeira vez, filmando seus scripts. Concluída esta primeira experiência concreta, os alunos partem para uma reflexão crítica acerca do material produzido

por eles; observam o vídeo que fizeram, editado pela equipe da ação de extensão, conforme a solicitação de cada grupo, e analisam aspectos relevantes da produção, propondo melhorias para o roteiro principal. Este procedimento da experimentação inicial é embasado na teoria denominada Ciclo de Aprendizagem de Kolb. Segundo Kolb (1984), a aprendizagem é o processo por meio do qual o conhecimento é criado pela transformação da experiência. Seu ciclo é dividido em quatro etapas: a experiência concreta; a observação reflexiva; a abstração conceitual e a experimentação ativa. Para este autor, é importante que os alunos vivenciem as quatro etapas do ciclo a fim de constituírem sua autonomia e sua independência. Após este primeiro exercício de reflexão crítica, inicia-se a delimitação do tema, que é feita sob a orientação do professor da disciplina - coordenador da ação de extensão. Nesta segunda etapa, são utilizados recursos audiovisuais com a finalidade de gerar idéias. Depois desse passo, os grupos já formados aprofundam-se sobre os temas escolhidos através de pesquisa em fontes pertinentes. É a partir deste aprofundamento que os grupos têm subsídios para o roteiro principal do vídeo, que é escrito e entregue ao professor, antes do início da filmagem. Todos os grupos são encorajados a planejar uma visita a campo com a finalidade de entrevistar especialistas ou vivenciar algum processo envolvido nas temáticas escolhidas. Uma vez aprovado o roteiro, os alunos iniciam as filmagens seguindo o planejamento feito na etapa anterior. Quando a filmagem é concluída, começam os trabalhos de edição com o programa Windows Movie Maker e, finalmente, após esta etapa, os alunos salvam seus filmes em CDs e os apresentam ao grande grupo. Os alunos são convidados a doarem uma cópia do vídeo produzido à biblioteca da escola, contribuindo assim para que os demais colegas utilizem-se do vídeo como material de apoio no processo educativo.

Conclusões Pode-se afirmar, pela observação dos participantes e análise do material produzido, que houve sim, uma evolução em relação à aquisição de habilidades técnicas e ao pensamento crítico no que se refere às temáticas escolhidas pelos grupos. Uma evidência de amadurecimento a respeito da temática pôde ser observada no grupo que escolheu a triagem do lixo como guia de seu roteiro. No início, havia uma preocupação exagerada em mostrar o caminho que uma latinha de refrigerante seguiria desde o momento em que era jogada no lixo, até o momento em que ela fosse selecionada e prensada para venda em uma usina de triagem de lixo. O que importava a esse grupo era o processo que triagem do lixo por si só. Durante a visita à usina de triagem, no entanto, o grupo percebeu que o mais importante não era a história da latinha, mas sim a história de vida dos cooperados. Essa percepção levou o grupo a tomar consciência do papel social da cooperativa de triagem de lixo. Agora, já não importava tanto o destino da latinha, como fim do vídeo que estavam construindo, quanto

mostrar um tipo de organização social, a cooperativa, como meio de alavancar a qualidade de vida das pessoas. Referências KOLB, David. *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.